



EBC - Empresa Brasil de Comunicação
 SCR N 502, Bloco B, nº 80
 70720-502 Brasília DF
 Caixa Postal 08840
 Fone: (61) 3799-5200

ATA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO S.A – EBC, REALIZADA AOS VINTE E CINCO DIAS DO MÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E DOZE, NA SEDE DA EBC, EM BRASÍLIA-DF, NA FORMA ABAIXO

CNPJ Nº 09.168704/0001-42 NIRE Nº 53.5.0000348-7

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e doze, às quatorze horas, na sede da EBC, em Brasília-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto nº 6.689, de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: **Ana Luiza Fleck Saibro** (Presidente); **Anna Maria Buarque de Hollanda** (Ministra de Estado da Cultura); **Helena Chagas** (Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social); e **Érico da Silveira** (representando o Ministro da Educação); **Ana Maria da Conceição Veloso**, **Cláudio Salvador Lembo**, **Daniel Aarão Reis Filho**, **Guilherme Gonçalves Strozi**, **Ima Célia Guimarães Vieira**, **José Antônio Martins Fernandes**, **Maria da Penha Maia Fernandes**, **Mário Augusto Jakobskind**, **Murilo César Ramos**, **Paulo Ramos Derengoski**, **Takashi Tome**, e **Wagner Tiso**; **Nelson Breve**, na qualidade de Diretor-Presidente; além dos Diretores **Eduardo Castro** (Diretor-Geral), **Marco Antônio Fioravante** (Diretor Jurídico), **Rogério Brandão** (Diretor de Produção); e **Regina Lúcia Alves Lima** (Ouvidora-Geral). Justificaram suas ausências os **Conselheiros Heloisa Maria Murgel Starling** (Vice-Presidente), **João Jorge Santos Rodrigues**, **Lúcia Willadino Braga**, **Paulo Sérgio Pinheiro** e **Sueli Navarro Garcia**; além dos ministros **Aloizio Mercadante** e **Marco Antonio Raupp**. A reunião foi convocada para atender à seguinte pauta: 1) Abertura e Aprovação da Ata da 34ª Reunião do Conselho Curador; 2) Informes; 3) Manual de Jornalismo da EBC; 4) Pesquisa UFSC sobre a Agência Brasil; 5) Outros Assuntos. **1)** A Presidente **Ana Luiza Fleck Saibro** deu as boas-vindas a todos, justificou a ausência da vice-presidente, Conselheira Heloisa Starling, e colocou em votação a aprovação da ata da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade. **2)** A Sra. Presidente deu os seguintes informes: a) envio de documentos informativo aos Srs. Conselheiros via e-mail; b) contribuição da ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária sobre o Canal Cidadania; c) envio da última versão do planejamento estratégico aos Srs. Conselheiros via e-mail na semana que vem; d) lançamento do Observatório de Radiodifusão Pública, uma iniciativa interessante para quem lida com a comunicação pública. O Conselheiro **Murilo César Ramos** completou dizendo que o Observatório nasce de um projeto de pesquisa na área de políticas de comunicação na Universidade de Brasília, que é o Laboratório de Políticas de Comunicação, uma iniciativa dos Srs. Carlos Eduardo Esch e Nélia Del Bianco, pesquisadores e profissionais na área, cuja finalidade é fazer o acompanhamento das iniciativas que hoje acontecem, principalmente na América Latina, no campo da radiodifusão do rádio e da televisão pública. e) Visitas da Presidente do Conselho e do Conselheiro Guilherme Strozi às redações dos veículos da EBC do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. O Conselheiro **Guilherme Gonçalves Strozi** acrescentou que a iniciativa surgiu no ano passado, de o Conselho Curador buscar se aproximar mais da realidade dos funcionários da EBC e que a sistematização de todas as demandas será encaminhada aos conselheiros. O Conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** felicitou a iniciativa e que ela deve ser repetida. A Presidente do Conselho lembrou que está incluída no roteiro de debates do Conselho a questão da aferição da audiência. O Diretor Presidente **Nelson Breve** deu os seguintes informes: a) Comissão de Acessibilidade: concluídos os objetivos e diretrizes da política de acessibilidade da EBC, aprovados na reunião da diretoria e encaminhados à Câmara de Direitos Humanos e Cidadania; b) Reunião com o Comitê de Rede, com discussões sobre a grade, área de comunicação social, marketing, alinhamento e financiamento, onde foi estabelecido um cronograma de reuniões; c) Novo gerente no Nordeste, Ebenezer Cupertino Nascimento, baseado no Maranhão; d) Lei de Acesso à Informação, absolutamente dentro do cronograma sugerido pelo governo, com as pessoas treinadas e capacitadas; e) Concurso Público, ambientação de cerca de 80 concursados na semana passada; f) Bienal do Livro de Brasília, parceria com a Secretaria de Cultura do GDF,

programa que firma a importância da leitura; g) Grade do mês de maio, dois novos programas, Conhecendo Museus e Nova África. A Presidente **Ana Luiza Fleck Saibro** informou, ainda, que, amanhã, 26 de abril, estará reunida, pela segunda vez, com o grupo consultivo, para tratar da questão dos programas religiosos. Consultou a Diretoria sobre a possibilidade da transmissão das reuniões do Conselho Curador via intranet. O Diretor Presidente Nelson Breve informou que serão tomadas todas as providências. A Presidente do Conselho informou, ainda, que quando forem remarcadas as passagens aéreas os conselheiros terão que arcar com a diferença de tarifa. O Diretor Geral **Eduardo Castro** informou que a Diretoria fez uma reunião com os colegas da rede, as emissoras que compõem a rede pública de televisão e que, a partir da posse do novo Superintendente de Programação Walter Silveira, sua primeira função foi fazer um diagnóstico para ver o que há em andamento, o que se pode encaminhar, o que se pode modificar. Uma das decisões tomadas será a entrada no ar do Repórter Brasil na hora do almoço. Um grande número de emissoras transmitirá esse jornal nacionalmente. Informou, também, que as duas rádios irão sair de seus prédios do Rio de Janeiro, o da Rádio Nacional e o da Rádio MEC, sendo instaladas, num tempo estimado de dois anos, nos prédios da Rua da Relação e da Gomes Freire, onde fica a TV Brasil, a fim de instalar os equipamentos digitais que estão chegando. “Certamente há no Conselho gente mais do que habilitada a nos ajudar na construção desses novos espaços.”

3) A Presidente Ana Luiza Fleck Saibro manifestou o reconhecimento do Conselho pelo trabalho dedicado e participativo dos jornalistas da Empresa, sob a coordenação do Sr. Aquiles, pela elaboração do Manual de Jornalismo da EBC, assim como o trabalho dos conselheiros integrantes da Câmara de Jornalismo e Esportes, que apresentaram contribuições relevantes. O Conselheiro **Guilherme Gonçalves Strozi** leu o parecer final emitido pela Câmara Temática de Jornalismo e Esportes. O Conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** congratulou-se com o Conselho pelo trabalho feito e terminado, que teve a honra e o prazer de participar, um manual de qualidade, original e que está a merecer a aprovação, dizendo que o que foi acrescentado nele empresa alguma de radiodifusão tem em sua pauta, ressaltando, principalmente, o destaque que se deu à cultura e à diversidade cultural, tendo à luz a Declaração Universal da Diversidade Cultural da Unesco. Ressaltou, também, a questão do meio ambiente, que deve ser mais enfocada ainda, porque é prioritária para o desenvolvimento do País. Destacou o enfoque na sociedade civil organizada, o esporte, a violência e a segurança, a atenção ao idoso e às pessoas com deficiência, que têm sido uma característica da EBC e que o manual enfoca com grande precisão. O Conselheiro **Mário Augusto Jakobskind** ressaltou a ênfase dada à questão dos direitos humanos. Solicitou, em termos imediatos, uma programação específica sobre a questão da Comissão da Verdade, uma pauta relacionada com as comissões da verdade em todo o mundo, uma série especificamente com ênfase para a América Latina. O Conselheiro **Daniel Aarão Reis Filho** congratulou-se com o sentido geral do manual na crítica que faz implicitamente às tradições dominantes no jornalismo que existe em nossa sociedade, ligado ao escândalo, ao sensacionalismo, ao total descréto muitas vezes na publicação de notícias; que o manual resguarda toda uma série de direitos e se está preocupado em noticiar, em informar, também a toda hora aparecem ressalvas e cuidados de todo tipo. Deu as seguintes sugestões: a) o compromisso do jornalismo da EBC com a controvérsia, uma grande contribuição para a cultura cívica e democrática da sociedade brasileira; b) na parte da economia, pág. 25, terceiro parágrafo, quando adota como principal destinatário o jornalismo da EBC, o cidadão, especificamente o consumidor e os micro e pequenos empresários, utilizar, por exemplo, o termo “os trabalhadores”; c) na pág. 26, segundo parágrafo, “...em todas as suas formas de associativismo, especialmente o cooperativismo”, “Pessoalmente sou simpático ao cooperativismo, mas é quase uma opção política, privilegiar do ponto de vista das perspectivas igualitaristas e socialistas o cooperativismo. Não acho que cabe, num manual de jornalismo, uma opção desse tipo”; caberia, na parte de economia, pautar como preocupação reportar as condições de trabalho do povo brasileiro, a questão da criança no trabalho, a questão do trabalho escravo; d) na pág. 32, segurança pública e violência, mencionar se não valeria a pena a preocupação em pautar para o jornalismo da EBC a vigilância e a crítica da violência exercida pelas autoridades, particularmente a tortura; e) ainda na pág. 32, no internacional, ressaltar a América Latina e a África como prioridades; f) na pág. 36, levantar a questão de incentivar os debates sobre a legalização e a descriminalização das drogas, um grande debate social; g) sugeriu a revisão de duas palavras: “justa” e “ética”. “Alcançar a justiça é como alcançar a verdade, é alguma coisa muito etérea. O que nos interessa é sermos imparciais, o que já é muito difícil. Vamos

tentar ser apartidários, autônomos e equilibrados. Quanto à ética, estou plenamente a favor desde que se explicita a ética dos valores que a EBC preza. Num manual de jornalismo as coisas devem ser mais amarradas, para que não se prestem a interpretações” h) sugeriu, ainda, a substituição da palavra “dogmas” por “princípios”, na pág. 23. O Conselheiro **Cláudio Salvador Lembro** sugeriu, na pág. 3, a substituição de “a consolidação da democracia”, por “o aperfeiçoamento da democracia”: “Ela deve ser aperfeiçoada sempre, consolidada ela está”. A Conselheira **Anna Maria Buarque de Hollanda**, sugeriu, na página 21, substituir “...representam rituais de pobre cujas vestimentas diferem das convencionais, índios...” por simplesmente “cultura”. A Conselheira **Ima Célia Guimarães Vieira** sugeriu, em orientações para temas e situações específicas, a inclusão de um item sobre orientação religiosa. O Conselheiro **José Antônio Fernandes Martins** chamou atenção para um item sobre “mobilidade”. A Conselheira **Helena Chagas** concordou com o Conselheiro Daniel Aarão em relação à questão do consumidor, porque acha que “cidadão” é abrangente. Em relação à “controvérsia”, entende que está contemplado quando se coloca o debate público. Talvez acentuar: “debate público, vírgula, em que sejam ouvidos ao mesmo tempo os lados divergentes, as principais posições divergentes”. Sugeriu dar mais ênfase ao item “inovação”. “Precisamos carregar mais nas tintas da inovação, temos que ter no nosso manual um pouco mais da liberdade que se tem numa TV pública de fazer formatos jornalísticos diferentes dos demais, mostrar coisas diferentes, ter quase uma obrigação de inovar. Temos que ousar mais, arriscar mais”. A Ministra elogiou o manual e acrescentou que está nascendo na hora absolutamente adequada e certa, um produto amadurecido, depois de quatro anos de trabalho, em que as pessoas viveram o dia a dia, viveram como é fazer o jornalismo da TV pública. Acrescentou, ainda, a importância de que a TV pública tenha esse lado didático, explicativo, um jornalismo que as pessoas compreendam, com uma linguagem acessível. A Conselheira **Maria da Penha Maia Fernandes** sugeriu que os itens sejam organizados por ordem alfabética. Solicitou a inclusão da discussão e o conhecimento sobre a Convenção de Belém do Pará, uma convenção internacional que o Brasil assinou e ratificou. Colocou-se à disposição para a capacitação de jornalistas através do Instituto Maria da Penha. O Conselheiro **Murilo César Oliveira Ramos** ratificou a sugestão do Conselheiro José Martins de “mobilidade” surgir como um tema específico, por ser questão hoje absolutamente essencial, global e que merece um tratamento temático de acompanhamento. A Conselheira **Ana Maria da Conceição Veloso** concordou com a sugestão da Conselheira Maria da Penha em relação à Convenção de Belém do Pará, acrescentando as proposições que compõem a política da Secretaria Nacional de Política para as Mulheres, das conferências das mulheres brasileiras, que podem ser incorporadas. Na questão da raça e etnia, sugeriu a realização de oficinas ou debates sobre o tema, dizendo que existe uma organização que tem feito um trabalho de monitoramento da mídia, inclusive com relação aos casos de racismo, que elaborou um manual de mídia e igualdade racial, existe um observatório negro, que poderá ser uma ferramenta interessante. Acrescentou, ainda, que será lançado em Recife um manual dos direitos das pessoas com deficiência. O Conselheiro **Wagner Tiso** questionou se a EBC paga os direitos autorais artísticos, direito de arena, direito de imagem, direito de sincronização. “Se não paga, deveria dar o exemplo”. Encaminhou como sugestão de debate. A Presidente **Ana Luiza Fleck Saibro** agradeceu as valiosíssimas contribuições e encaminhou pela aprovação do manual, ressalvadas as contribuições feitas pelos Conselheiros, que serão incorporadas num prazo de dez dias. O Diretor Presidente **Nelson Breve** agradeceu o Sr. Antonio Aquiles, a Dra. Nereide Beirão, a Câmara, toda a equipe que participou. O Sr. Aquiles acrescentou que é um agradecimento coletivo, típica obra coletiva de muita gente de qualidade de dentro e de fora da EBC. “Fizemos o conhecimento, a leitura, o estudo dos manuais de nove países. Examinou-se o que há de melhor no mundo em matéria de manuais. O que acrescentamos, modestamente, melhor do que os demais, porque entramos com política de qualidade, com orientação específica para temas que precisam induzir a prática de jornalismo público nos veículos público. É um trabalho coletivo. Quero louvar o ato de coragem do Presidente Nelson Breve, compartilhar com outros, com grupos, com comitês. Isso é uma generosidade, é um ato de coragem do gestor, do Presidente.” O Diretor Presidente Nelson Breve acentuou a contribuição dos jornalistas Alberto Dines, Luiz Nassif e Laurindo Lalo Leal Filho, além de muitos outros. A Presidente **Ana Fleck** lembrou ainda a contribuição de jornalistas da Casa, como Assis, Guilherme e Mara Régia. O Conselheiro **José Antônio Fernandes Martins** colocou à disposição do Diretor Presidente Nelson Breve a Marcopolo, a Fiesp e o sindicato que preside para tudo o que precisar sobre mobilidade. Findo o debate, o

Manual de Jornalismo da EBC foi aprovado, ressalvadas as contribuições trazidas pelos Conselheiros, podendo sofrer revisão anualmente. A Presidente **Ana Luiza Fleck Saibro** agradeceu, ainda, ao Sr. Diogo Moyses pela contribuição na sistematização do texto. 4) Os Srs. Professores Rogério Christofolletti, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Josenildo Luiz Guerra, da Universidade Federal de Sergipe, fizeram a exposição da pesquisa realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina sobre a *Agência Brasil*. Discorreram sobre o tema (fls. 56 a 83 n.t.) diversos Conselheiros. Nos dizeres do Conselheiro **José Antônio Fernandes Martins**, “avaliação de qualidade é quando se mede algo, utilizando-se de normas, procedimentos e parâmetros definidos para aquilo. Nesse sentido, ao se estabelecer os indicadores de qualidade a serem seguidos pela EBC, objetiva-se justamente uma crescente qualidade com a respectiva avaliação. Por outro lado, quando não se mede por determinados parâmetros, não é avaliação, pois, reitero, avaliação tem de ser quantitativamente medida também. Feito esse rápido comentário, gostaria de registrar que, apesar dessas ressalvas, considere o trabalho muito bem feito”. O Conselheiro **Takashi Tome** congratulou-se com o trabalho realizado. Externou que sentiu falta de uma seção geral, logo na introdução, explicitando a metodologia da pesquisa. Sugeriu uma ou duas páginas dando uma visão geral da pesquisa adotada. Fez a seguinte observação: “quando o professor questionou algumas falhas, alguns pontos que precisamos prestar atenção, entendi que colocou o faro jornalístico como um ponto negativo, ou seja, que a pauta deveria ser formada com critérios mais objetivos e o faro jornalístico talvez não seja um bom parâmetro. Quando critica aspectos como faro jornalístico, estamos adotando um princípio de raciocínio que é essencialmente cartesiano, reducionista. Se somos muito reducionistas, muito cartesianos acabamos fazendo apenas coisas óbvias, não conseguimos fazer grandes inovações. Gostaria, nesse trabalho, de discutir uma forma de pegar essa coisa altamente subjetiva, que é o faro jornalismo e, de alguma forma, materializar, conseguir trazer para um patamar um pouco mais objetivo, para que nossos jornalistas possam trabalhar a habilidade dos grandes jornalistas do passado”. O Conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** enfatizou que faltam conclusões, sugestões objetivas, uma orientação mais precisa, mais didática no trabalho realizado, faltam indicações para o futuro. O Conselheiro **Daniel Aarão Reis Filho** levantou a seguinte questão de ordem: “O plenário já se esvaziou muito, o trabalho feito teve certa consistência, tem problemas, mas, em função do adiantado da hora, seria recomendável retomar a discussão na próxima reunião. Creio que a *Agência Brasil* merece isso, pela sua importância e pelos problemas que acumula”. O Conselheiro **Guilherme Gonçalves Strozi** concordou com a sugestão do Conselheiro Daniel Aarão de estender a discussão para a próxima reunião e que talvez fosse o caso de a Câmara de Jornalismo e Esportes debruçar-se sobre o trabalho. Fez as seguintes considerações: “algumas questões bastante importantes foram respondidas por uma pessoa e outras questões também bastante importantes foram discutidas por duas pessoas. Numa primeira visão pareceu um ambiente pequeno, restrito para geração de perspectivas que são mais amplas em relação à *Agência Brasil*. Gostaria de ressaltar algo que acho importante de ser levado a debate no Conselho e que vejo na *Agência Brasil* ausência é a abertura de participação do cidadão nos comentários das matérias, como ressaltou a pesquisa. O cidadão só tem acesso às matérias da *Agência Brasil*, mas não consegue ter um *feedback*, uma interatividade por meio das redes sociais com a *Agência Brasil*. Penso que também é necessário ter um espaço do jornalismo participativo. Ele está restrito à TV Brasil. Qual é o cuidado que a EBC tem de ter, e este Conselho Curador, de fazer com que a *Agência Brasil* seja vista como uma agência de notícias voltada para a formação crítica das pessoas? E ela, neste momento, está sendo vista assim pela sociedade? Na verdade, não tenho essa resposta, não tenho esses índices de pesquisa, mas baseado na pesquisa feita pelas universidades aparentemente parece que esse foco não está voltado para os princípios previstos pelo Planejamento Estratégico e pelo Manual de Jornalismo”. O Diretor Presidente **Nelson Breve** comentou que a síntese que o Conselheiro Antônio Martins fez desse trabalho foi perfeita. E fez as seguintes considerações: “os professores analisaram o conteúdo efetivamente, mas não sistematizaram e mostraram qual é a relação do problema em relação à norma e ao procedimento da *Agência* e o reflexo disso no resultado do trabalho. A única medição que teve foi a medição em relação à quantidade de matéria, por editoria. Então, é preciso medir o restante também para que possamos ter uma avaliação. Estamos trabalhando com conceito de multiplataformas, produção de conteúdo. Produção de conteúdo é uma coisa, empacotamento é outra e distribuição, outra. Se estamos trabalhando com esse conceito temos que entender a *Agência Brasil* não como um site de

internet ou equivocadamente como um portal da internet. Tem que se entender a *Agência Brasil* como uma produtora de conteúdo para rádios, para jornais do interior e, também, para a internet. Portanto, essa produção do conteúdo tem que ser pensada para todos. É preciso pensar a *Agência Brasil* como muito mais que um *site* na internet, ela é uma agência de notícias que tem uma chancela de ser uma agência, não a oficial, mas uma voz que se sobrepõe às demais, para fazer isso. Depois faremos a defesa dos outros pontos, para compreender melhor por que a situação atual é essa. Tem uma história e queremos contar essa história, dizer: chegamos aqui e daqui queremos ir mais adiante”. O Conselheiro **Daniel Aarão Reis Filho** propôs que a Direção da EBC, a Câmara e os próprios trabalhadores da *Agência Brasil* pudessem fazer um breve comentário a respeito do trabalho antes da próxima reunião, para enriquecer. 5) Com relação ao ponto de pauta “Outros Assuntos”, registre-se, por fim a seguinte errata: de que o conselheiro Wagner Tiso esteve presente à 34ª Reunião Ordinária do Conselho Curador, realizada em 14 de março de 2012, tendo assinado a respectiva ata, embora, por um erro de revisão, seu nome não constasse dos presentes no referido encontro. A Presidente Ana Luiza Fleck Saibro agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Para constar, eu, **Antonio Biondi**, secretariei a reunião, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes na reunião.

ANA LUIZA FLECK SAIBRO

Presidente

ANNA MARIA BUARQUE DE HOLLANDA

Ministra de Estado da Cultura

HELENA MARIA DE FREITAS CHAGAS

Ministra de Estado da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

ÉRICO DA SILVEIRA

Representante do Ministro da Educação

ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

Conselheira

CLÁUDIO SALVADOR LEMBO

Conselheiro

DANIEL AARÃO REIS FILHO

Conselheiro

GUILHERME GONÇALVES STROZI

Conselheiro

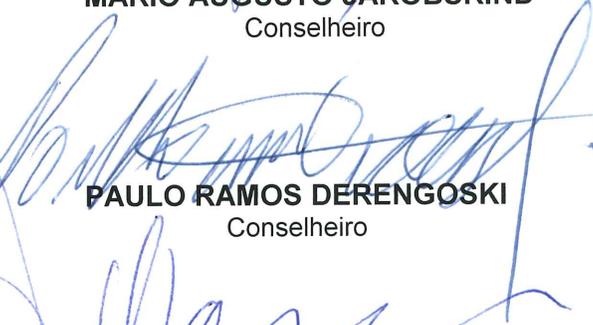

IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA
Conselheira


JOSÉ ANTÔNIO MARTINS FERNANDES
Conselheiro


MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES,
Conselheira


MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND
Conselheiro

MURILO CÉSAR RAMOS
Conselheiro


PAULO RAMOS DERENGOSKI
Conselheiro

TAKASHI TOME
Conselheiro



WAGNER TISO
Conselheiro

REGINA LIMA
Ouvidora-Geral



EDUARDO CASTRO
Diretor-Geral da EBC


NELSON BREVE
Diretor-Presidente da EBC

ANTONIO BIONDI
Secretário